

**X Jornada de Literatura Alemã: “Narrativas híbridas?”**  
**Programa de Pós-Graduação em Letras (Língua e Literatura Alemã)**  
**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP**

**5-6 de dezembro de 2016**

Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 CEP: 05508-010 - Cidade Universitária São Paulo; Edifício de Letras, Sala 260

**Organização:** Helmut Galle [hgalle@usp.br](mailto:hgalle@usp.br)



**Programação**

**2ª-feira (5 de dezembro de 2016)**

**14.00-16.00 Gêneros híbridos**

1. Daniel Reizinger Bonomo
2. Valéria Sabrina Pereira
3. Suzana Campus de A. Mello

**16.30-18.30 Multiculturalidade (1)**

1. Danilo Serpa
2. Elaine Lobato
3. Gabriela Gomes de Oliveira

**3ª-feira (6 de dezembro de 2016)**

**14.00-16.00 Entre ficcional e factual**

1. Elisandra Pedro
2. Magdalena Nowinska
3. Helmut Galle

**16.30-18.00 Multiculturalidade (2)**

1. Fernando Miranda
2. Maria Aparecida Barbosa

**6 de dezembro, 19.30 hs** Goethe-Institut, Rua Lisboa 984:

**Mesa redonda: A nova edição da obra de Thomas Mann na Companhia da Letras**

Coordenação: Marcus V. Mazzari.

Palestrantes: Claudia Dornbusch, Helmut Galle, Jorge M. B. de Almeida

## Resumos

**Segunda-feira, 5 de dezembro de 2016**

**Mesa 1: Gêneros híbridos**

**14.00-16.00**

**Título:** Hibridismo mínimo em *Effi Briest*, de Theodor Fontane

**Daniel Bonomo (Pós-doutorando / Unicamp)**

**Resumo:** Tanto a legitimação do gênero romanesco no século XVIII como suas crises na primeira metade do XX reivindicaram o hibridismo como valor. Herder afirmava que o romance poderia incluir, em prosa, “a poesia de todos os gêneros e modalidades”; e muitos romances na chamada “crise do romance” em torno de 1930 não fizeram outra coisa senão promover a convivência entre gêneros e modalidades. Aparentemente isso parece contradizer o valor do hibridismo. Afinal por que a mistura de formas e assuntos seria mais intensa justamente nos períodos de instabilidade do gênero? A estabilidade, por sua vez, descartaria o hibridismo? Antes de tudo precisaria distinguir esses hibridismos: um como fragilidade, outro como esgotamento normativo; o primeiro nas origens do romance, o segundo nas crises. Depois, restaria pensar a suposta norma entre os momentos de legitimação e crise, isto é, a norma do romance realista burguês, não por acaso também chamado “clássico”. Proponho falar, nesse sentido, do romance *Effi Briest*, de Theodor Fontane, como exemplo realista histórico para a redução do hibridismo no romance. A hipótese é de que há nele uma dupla redução do hibridismo, na forma e no conteúdo. Admitindo que seja assim, esse hibridismo mínimo adquire ainda outra relevância, nas mãos de Fontane, à medida que aproxima regularidade e ameaça à regularidade, controle e descontrole latente do hibridismo, no romance e na vida abafada da protagonista.

**Palavras-chave:** Hibridismo; realismo; romance; Theodor Fontane; *Effi Briest*

### **Ficção científica na obra de Friedrich Dürrenmatt**

**Valéria S. Pereira (Pós-doutoranda / USP)**

Friedrich Dürrenmatt é conhecido, além de suas peças teatrais, por suas incursões no romance policial, onde o autor jogou com os limites do gênero, havendo escrito até um romance de título *A Promessa – Réquiem pelo romance policial*. O que permanece pouco conhecido é que o autor também produziu textos inspirados pela ficção científica, com uma peça radiofônica, *Das Unternehmen der Wega* (1954), e dois contos, *Der Winterkrieg in Tibet* (1990) e *Der Versuch* (póstumo). Como é típico de sua obra, Dürrenmatt abusa de ironia e sarcasmo, mas apenas na peça radiofônica, a própria ficção científica é alvo da sátira, do que decorre o distanciamento do gênero de entretenimento. Já nos contos, o gênero, ou traços dele, são utilizados para executar as críticas sociais pretendidas pelo autor. Nesta comunicação, será discutido como as obras citadas refletem não apenas a relação do autor com a ficção científica, mas também as transformações do gênero e de sua recepção nos países de língua alemã, onde a passagem do gênero nacional, o *Zukunftsroman*, para o internacional, a ficção científica, se deu no meio do século XX.

**Palavras-chave:** Ficção científica; *Zukunftsroman*; literatura de entretenimento; apocalipse; utopia

## Hibridismo literário em Bertolt Brecht

Suzana Campos de A. Mello (Mestre / FATEC SP)

Esta comunicação tem como objetivo abordar o hibridismo literário na obra de Bertolt Brecht, principalmente nas peças épicas, que foi empregado com o intuito principal de transformar o mundo em que se vive. A partir da tripartição tradicional dos gêneros em épico, lírico e dramático, para a formulação da sua teoria sobre o Teatro Épico, o dramaturgo alemão emprega elementos épicos e líricos na tessitura do texto dramático, para que, assim, obtivesse o distanciamento do leitor/espectador.

O distanciamento do leitor/espectador era estabelecido pelo dramaturgo não só na escritura do texto dramático, mas também em suas encenações por meio dos *Verfremdungseffekte*, ou seja, efeitos de distanciamento, também usados por Brecht nas encenações das peças.

Sabe-se que o hibridismo literário foi empregado por diversos autores na tradição literária alemã—aliás, os gêneros literários foram discutidos por autores como Goethe, Schiller e Lessing—, isto é, o recurso não foi uma “inovação” do dramaturgo. No entanto, a forma como este autor o empregou, conjuntamente com o uso da dialética, a busca para reconfigurar um novo teatro, em que se pensasse não apenas na elaboração do texto, mas no próprio conceito do gênero dramático e a reformulação dos textos, exemplificadas nos “modelos”, que, de fato, são anti-modelos, trazem uma importante contribuição para que se entenda, ainda nos dias de hoje, a realidade em que se vive e, principalmente, traz reflexão crítica para transformá-la.

**Palavras-chave:** Brecht; hibridismo literário; dialética; sociedade; teatro épico

### Mesa 2: Multiculturalismo (1)

16.30-18.30

#### A figura do centauro na ode “Chiron”, de Hölderlin

Danilo Serpa (Doutorando / USP)

Anke Bennholdt-Thomsen (2011: 342) nota que a matéria (*Stoff*) dos poemas de Hölderlin conhecidos por *Nachtgesänge* (*Cantos da Noite*), é “aquilo que é híbrido” (“Mischwesenhafte”). Emblemático quanto a isso é a figura mítica do centauro Quíron, que abre os *Nachtgesänge*: a primeira ode desse ciclo, de acordo com a ordem dos poemas publicados em *Taschenbuch für das Jahr 1805*, intitula-se com o nome desse centauro, “Chiron” (sobre a consideração desses poemas como ciclo e as justificativas, nessa consideração, para a manutenção da ordem da primeira publicação, cf. BENNHOLDT-THOMSEN 2011: 336 e o livro de GEHRMANN 2009, esp. 19-25). Além de ser uma figura híbrida, o centauro Quíron é, na concepção de Bennholdt-Thomsen (2011: 343), um dos “convidados estrangeiros” (“fremde Gäste”) do ciclo, na complexa tentativa de Hölderlin de intermediação cultural entre Antiguidade e *Vaterland*. Tal mistura poderia ser percebida, ao longo do ciclo, nas passagens de temas e paisagens da Antiguidade para temas e paisagens da pátria (início com “Chiron” e final com “Winkel von Hahrdt”), no uso de metros antigos, nos seis primeiros poemas, e na dissolução da forma da ode, nos três poemas finais. Nesse contexto, propõe-se examinar, através da ode “Chiron”, a tensão existente nessa figura do centauro, que é trazida da Antiguidade, mas apresentada na perspectiva de sua morte: “Chiron” refere-se à profecia da morte do imortal centauro. Quais

significados adquirem uma proposta de intermediação cultural em que se evoca a morte da figura híbrida?

**Palavras-chave:** Mitologia; Hölderlin; gêneros;

### **Literatura infantojuvenil em aula de língua alemã: uma proposta para o contexto universitário**

**Elaine Rodrigo Reis Lobato (Mestranda / USP)**

Nos dias atuais, marcados pelo crescimento da globalização e dos meios comunicativos de um modo geral, a discussão sobre a hibridez cultural tem sido tema não só de estudiosos da literatura, mas também de autores que se ocupam do ensino e aprendizagem de alemão como língua estrangeira (ver Kramersch, 2006; Altmayer, 2006, 2014), já que se entende que, com o aumento das possibilidades de trocas entre diversos países, há, conseqüentemente, uma diminuição das fronteiras linguísticas e culturais. Dentro desta perspectiva, alguns estudiosos (Kramersch, 2006, 2011; Dobstadt & Riedner, 2011, 2013) defendem o trabalho com textos literários no ensino de língua alemã como um meio de proporcionar uma aprendizagem mais crítica e refletida, algo que parece ser especialmente necessário em contextos como o universitário, onde a formação do pensamento crítico se faz essencial. Diante do exposto, este trabalho visa apresentar uma pesquisa de mestrado que tem focado no ensino de língua alemã para alunos do curso de Letras-Alemão da USP a partir da leitura e trabalho com o romance infantojuvenil *Stolperschritte* de Mirjam Pressler. O objetivo desta pesquisa é, de um lado, ampliar o repertório literário dos alunos, permitindo que tenham acesso a um campo literário pouco explorado nos cursos de Letras-Alemão no Brasil e, de outro, fomentar uma aprendizagem de língua fundamentada na percepção e na reflexão sobre a complexidade da formação de sentidos na língua, levando os alunos a perceberem como, cada vez mais, os discursos são múltiplos e complexos, tais como a língua, a cultura e a literatura.

**Palavras-chave:** Literatura infantojuvenil em língua alemã; ensino de língua alemã; globalização; reflexão; ensino superior

**Título:** *Schönhauser Allee*: o espaço da multiculturalidade

**Gabriela Gomes de Oliveira (Iniciação Científica / UFMG)**

**Resumo:** O mundo globalizado em que vivemos proporciona cada vez mais a interação entre diferentes povos e culturas. Nesse contexto, Wladimir Kaminer retrata em sua obra *Schönhauser Allee* (2001) como se dá a relação entre diversos grupos que ocupam o mesmo espaço social sob a perspectiva de um estrangeiro. A partir desse viés são analisadas, neste trabalho, algumas concepções de espaço e suas relações com a alteridade, com o consumo, com o estilo de escrita do autor e, finalmente, com o conceito de multiculturalidade. Ele se desdobra em três capítulos, em que abordaremos, primeiro, o tema consumo e seus desdobramentos em relação à sociedade multicultural, seguido pelo direcionamento do olhar para o conceito de multiculturalidade presente em um espaço social delimitado como é o caso de Berlim. Finalizamos com o enfoque no estilo de linguagem do autor e em sua

representação na obra. Para o estudo detalhado desses eixos temáticos, toma-se como suporte teórico trabalhos que venham a contribuir para o desenvolvimento de uma pesquisa que se propõe a analisar as questões dos vários espaços dentro da obra, assim como as demais questões acima apresentadas. Dentre eles destacam-se *A identidade cultural na pós-modernidade* (2006) e *Da diáspora: identidades e mediações culturais* (2003) de Stuart Hall, *Espaço e sociedade: ensaios* (1979) de Milton Santos, *O Local da Cultura* (1998) de Homi Bhabha, *Teorias do espaço literário* (2013) de Luis Alberto Brandão Santos, *Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à Teoria da Literatura* (2001) de Luis Alberto Brandão Santos e Silvana Pessoa de Oliveira e *A crônica* (2008) de Jorge de Sá. Além disso, é possível encontrar grande apoio teórico nos trabalhos *Vladimir Vertlib und Wladimir Kaminer im Vergleich* (2011) de Hana Crhová e *Was ist eigentlich Transkulturalität?* (2010) de Wolfgang Welsch.

**Palavras-chave:** Multiculturalidade; Berlim; espaço; *Schönhauser Allee*; Wladimir Kaminer

**Terça-feira, 6 de dezembro de 2016**  
**Mesa 3: Entre factual e ficcional**  
**14.00-16.00**

**Título:** Entre o factual e o ficcional: *Aus dem Tagebuch einer Schnecke* de Günter Grass

**Elisandra de Sousa Pedro (Doutoranda / USP)**

Entre o factual e o ficcional em *Aus dem Tagebuch einer Schnecke* de Günter Grass  
Günter Grass, desde sua estreia como autor de romances com *Die Blectrommel* (1959), utiliza como base para sua ficção suas vivências pessoais. Em *Aus dem Tagebuch einer Schnecke* (1972), a utilização desse dispositivo é elevado a outro patamar: encontramos pela primeira vez em sua obra a presença do autor como narrador em primeira pessoa, procedimento que viria a se repetir em outras de suas narrativas. Esta obra se destaca das demais por conta das reflexões propostas por este narrador a respeito de questões relacionadas à história, memória e produção literária e na forma como ele se vale de estratégias que fundem o ficcional e o factual. Percebemos por meio de sua narrativa, que se apresenta em dois níveis, observação sobre o ato de escrever sobre si em meio a tramas factuais e ficcionais que se aproximam do gênero da autoficção. Nesta comunicação analisaremos de forma pontual este narrador e como ele nos leva a aproximar esta narrativa do gênero autoficcional.

**Palavras-chave:** autoficção; história; memória; autobiografia

**Título:** Fatos e ficção em W.G. Sebald e Norbert Gstrein

**Magdalena Nowinska (Dra. / USP)**

**Resumo:** Desde o surgimento do "New Journalism", nos anos 1960 e 1970, narrativas que misturam fatos e ficção são celebradas como gêneros "híbridos", expressão do *Zeitgeist* pós-moderno. Dois autores contemporâneos de expressão alemã, W.G. Sebald e Norbert Gstrein, que vêm sendo considerados como representantes desta vertente literária, pelo fato de misturar fatos e ficção em seus textos, são analisados aqui sob esta perspectiva. Atenção especial é dada aos procedimentos literários das autoficções de W.G. Sebald e dos romances de Norbert Gstrein que, em vez de apontar para uma separação clara entre fatos e ficção, parecem mais enfatizar a indefinição dos limites entre eles. Questionando a existência de âmbitos estritamente separados entre fatos e ficção, as narrativas desses dois autores parecem, ao mesmo tempo, contrariar o conceito de hibridez, já que ele, ao implicar a mescla de identidades estáveis, necessariamente pressupõe a existência de âmbitos literários puros e claramente identificáveis.

**Palavras-chave:** ficcionalidade; hibridez; literatura contemporânea; autoficção; romance

**Título:** Sujeitos híbridos, narrativas híbridas: de Sebald e Timm para Petrovskaja e Leo

**Helmut Galle (Prof. Dr. / USP)**

Desde a publicação de *Austerlitz* (2001), a obra prima de W. G. Sebald, estabeleceu-se uma nova vertente da narrativa sobre o holocausto. Enquanto que o testemunho dos próprios sobreviventes escolheu gêneros como o relato factual ou o romance para transmitir a experiência não representável, Sebald praticou uma escrita parece misturar tudo: imagem e texto, ficção e documentarismo, autobiografia e romance. Além disso, o sujeito do narrador mostrou-se infiltrado pelos estados anímicos e traumas do protagonista que, por sua vez, descobre que sua identidade é travessada por enganos, rupturas e alienações. Se esta forma de hibridismo, num primeiro momento, podia ser visto como forma particular deste alemão que procurou o exílio e morreu prematuramente na Inglaterra, os livros que tratam do holocausto na literatura alemã mais recente parecem buscar na sua estrutura o novo modelo da narrativa sobre o holocausto. Entre os autores que converteram esta estrutura híbrida em padrão são considerados Uwe Timm, *Am Beispiel meines Bruders* (2003), Per Leo, *Flut und Boden* (2014) e Katja Petrowskaja, *Vielleicht Esther* (2015). O texto questionará se o híbrido continua sendo híbrido quando se converte em estrutura copiada.

**Palavras-chave:** Romance de família; testemunho secundário; memória cultural; literatura e holocausto;

**Mesa 4: Multiculturalismo (2)**  
**16.30-18.00**

**Título:** Híbrido antes do hibridismo: Hilde Domin, poeta alemã?

**Fernando Miranda (Doutorando / UFF / CAPES)**

Como judia – que não se reconhecia no judaísmo – Hilde Domin é perseguida por alemães; como alemã, tem de deixar a Inglaterra, após os alemães serem declarados *enemy aliens*. Seu nascimento poético se dá na República Dominicana, onde se exilou, fugindo de um regime totalitário, de Hitler, graças ao projeto de outro ditador, Rafael Trujillo. Domin é corruptela de Santo Domingo, e lhe foi sugerido por Wolfgang Weyrauch, quando a poeta já havia retornado à Alemanha. No seu *Nachlass*, no Deutsches Literaturarchiv, se encontram cartas escritas em espanhol, inglês, francês e italiano. Sua poesia é extremamente influenciada pela poesia espanhola.

São alguns dados que demonstram como a poeta *alemã* poderia ser melhor apresentada como a poeta de *língua alemã*. De qual identidade poderíamos falar, senão aquela da língua? Para a poeta, *Sprache* era *Rettung*, nas inúmeras vezes em que se viu em situação extrema, a ponto de afirmar, ainda, que “solange ich schrieb, lebte ich”. Essa escrita não se restringe aos poemas, pois Domin publicou em outros gêneros, numa rede textual que compunha essa personagem literária – e ao mesmo tempo real.

Partindo do ensaio autobiográfico “Ich schreibe, weil ich schreibe”, em que Domin narra o encontro com uma refugiada, pretendo debater o hibridismo fora do contexto colonial e como os dois hibridismos podem – se o podem – possuir correlações.

**Palavras-chave:** Exílio; Hilde Domin; poesia; pós-colonialismo; multilinguismo

**Título:** O relevo do marginal – acerca de *Ella*, de Achternbusch

**Maria Aparecida Barbosa (Profa. Dra. / UFSC)**

**Resumo:** Numa resenha sobre Gerhard Roth, W. G. Sebald fala do aprendizado de modéstia que consiste em optar por obras diferentes do tipo ideal consagrado por nossa cultura que valoriza o tamanho monumental. Mais ou menos nesse sentido se apresenta esta pesquisa sobre a linguagem da peça teatral "Ella" (1978), de Herbert Achternbusch, um artista autodidata atuante em muitos segmentos: cinema, roteiro de teatro, atuação em teatro e cinema, pintura, literatura. A metodologia do trabalho é a reflexão sobre escolhas na tradução da peça ao português, tendo em vista a encenação pelo grupo "Teatro sim... Por que não?", de Santa Catarina. Na investigação acerca do texto "Ella", um monólogo teatral no qual a personagem Josef assume a biografia materna, portanto, observa-se os seguintes aspectos, sobre os quais se detém: a mescla do texto oralizado no texto escrito e as fortes marcas dialetais de natureza semântica-lexical, sintática e morfológica. Em contraposição à busca de um grandioso resultado, este estudo perfaz um experimento de validade efêmera.

**Palavras-chave:** Herbert Achternbusch; Ella; dialeto; hibridismo; gênero literário.